

Entrevista – Graduação em Relações Internacionais



Jana Tabak é doutora em Relações Internacionais (IRI/PUC-Rio) e chefe do Departamento de Relações Internacionais do IFCH da UERJ.



Renan Montenegro é doutor em Ciência Política (UFPE) e coordenador da Graduação em Relações Internacionais do IFCH da UERJ.

Podem nos contar um pouco da história da Graduação em Relações Internacionais da UERJ?

Em 2013, foi criado o bacharelado em Relações Internacionais, sendo este o primeiro curso de graduação em Relações Internacionais oferecido por uma universidade pública, na capital do estado do Rio de Janeiro. Desde sua criação o curso de graduação em Relações Internacionais tem estado entre as três carreiras mais procuradas do vestibular da UERJ. Em 2013, apenas no primeiro ano de sua existência, o novo bacharelado tornou-se a segunda carreira mais disputada dentre todas as ofertadas pela Universidade e atualmente continua entre as três mais disputadas. Seu primeiro chefe de Departamento foi o professor Williams da Silva Gonçalves.

No Departamento de RI, hoje, há 04 laboratórios e núcleos de pesquisa e extensão, cujas atividades abrangem e conectam a graduação e a pós-graduação. O corpo de professores do DRI é altamente especializado nas diferentes áreas temáticas das Relações Internacionais e possui ampla experiência e formação em diferentes campos do conhecimento.

O Curso de Graduação em Relações Internacionais da UERJ tem como objetivos formar profissionais com pensamento crítico sobre as questões internacionais contemporâneas. Assim, o egresso deterá o conhecimento e instrumental práticos para se tornar um profissional versátil e capaz de atuar com autoridade no seu campo ou em áreas correlatas.

O curso é oferecido nos turnos da manhã e da tarde. O bacharelado pode ser concluído em no mínimo 8 e no máximo 14 períodos, e é oferecido na forma de créditos. O curso se estrutura em torno de disciplinas obrigatórias específicas do campo de Relações Internacionais e disciplinas de formação básica, envolvendo diferentes áreas do conhecimento humano. Ao longo da Graduação, o aluno cursará disciplinas eletivas que complementarão sua formação e o direcionarão a uma formação humanística e voltada para o mercado de trabalho e à reflexão acadêmica.

Quais são os principais marcos dessa história?

No resultado do ENADE de 2018, o bacharelado recebeu a nota máxima e ficou entre os cinco melhores cursos do Brasil. Além disso, é válido destacar a alta procura pelo curso desde a sua criação em 2013.

Como vocês posicionariam o curso de Relações Internacionais da UERJ em relação às outras graduações da área do Rio de Janeiro? Quais os seus diferenciais?

Para além das disciplinas que compõem o tronco comum de qualquer graduação em Relações Internacionais, o fluxograma da UERJ tem por diferencial uma ênfase mais detida em questões relacionadas a debates teóricos e temas de política externa. Nos primeiros cinco semestres, por exemplo, o(a) discente tem quatro disciplinas obrigatórias de Pensamento Político e três de Teoria das Relações Internacionais. Esse direcionamento impulsiona uma formação que garante ao alunado percorrer a ampla gama de possibilidades teóricas das Ciências Sociais como um todo e das Relações Internacionais em particular, bem como permite enxergar os acontecimentos da cena global desde prismas diversos.

O campo das Relações Internacionais é plural por essência e assim se constituiu historicamente, tanto nos desenvolvimentos teóricos próprios quanto na incorporação de debates que se processam em outras áreas do saber. Assim, dedicando um espaço importante em sua grade para tais discussões, o curso da UERJ garante uma formação sólida tanto nas perspectivas tradicionais como naquelas mais heterodoxas.

O entrelace entre teoria e empiria também se faz presente no currículo do curso, como se pode notar a partir das disciplinas sobre política externa. São duas disciplinas obrigatórias de Política Externa Brasileira, uma de Análise de Política Externa e uma voltada à Política Externa Comparada. Além destas, com alguma frequência são ofertadas disciplinas eletivas que cobrem as políticas externas de países específicos e/ou regiões. Trata-se de um diferencial reconhecido da UERJ, que possui especialistas de renome em temas de política externa no seu quadro de docentes.

Existem disciplinas eletivas que você destacaria como uma particularidade do curso de Ciências Sociais da UERJ? Por quê?

De partida, convém salientar que as eletivas são um componente essencial da trajetória do(a) internacionalista formado pela UERJ, compondo quase 20% da carga horária total do curso – sem contar as eletivas de idiomas. Nesse diapasão, as possibilidades ofertadas semestralmente abarcam desde aprofundamentos de questões centrais das RI, passando por temas contemporâneos até discussões específicas sobre algum país ou região.

Por exemplo, assuntos como nacionalismo, migrações e política internacional na Ásia estão entre os tópicos abordados por disciplinas eletivas. Nos últimos semestres, tivemos cursos específicos sobre política externa e formação histórica da China, da Rússia e dos Estados Unidos. Pode-se mencionar, ainda, as disciplinas eletivas que enfatizam algum aspecto específico das relações internacionais do Brasil e de sua região, bem como aquelas voltadas à Europa e à integração europeia.

Com alguma frequência, também são ministradas disciplinas sobre questões de segurança e defesa, ordem e justiça, operações de paz, entre outras. Por fim, cabe destacar a presença de temas como mídia e cultura entre os tópicos cobertos por tais disciplinas.

Esse cardápio variado só é possível devido ao corpo docente diverso que integra o Departamento de Relações Internacionais. São profissionais com variadas formações e trajetórias de pesquisa, o que naturalmente se reflete nas eletivas ofertadas, assim como nas múltiplas outras atividades que compõem a formação na UERJ (laboratórios, minicursos, palestras, iniciação científica, etc.).

Ao longo dessa história, quais projetos você destacaria? Por quê?

Ao longo da última década, o curso se fortaleceu e ganhou destaque no desenvolvimento de pesquisas, promoção de eventos científicos e construção de diálogos com a sociedade além dos muros da Universidade. Esse processo é fundamentado em grande parte nos trabalhos desenvolvidos pelos laboratórios e núcleos de pesquisa, que atuam em áreas distintas no campo das Relações Internacionais. Nesse sentido, é importante destacar os projetos desenvolvidos pelos quatro Laboratórios/Núcleos de Pesquisa que reúnem, além dos professores, alunos de graduação e pós-graduação de Relações Internacionais: (i) Núcleo de Estudos Internacionais Brasil-Argentina (NEIBA) que possui duas publicações científicas altamente classificadas pelo sistema Capes; (ii) Laboratório de Ensino e Pesquisa em Relações Internacionais (LabRI) voltado para a capacitação de alunos pesquisadores para o incremento da produção científica e a experimentação acadêmica; (iii) Laboratório de Estudos sobre Regionalismo e Política Externa (LeRPE), que foca em duas linhas de pesquisa (“Política Externa Brasileira para a América do Sul” e “Regionalismo Sul-Americano”); e (iv) Laboratório de Estudos de Mídias e Relações Internacionais (LEMRI), que atua de modo inter-transdisciplinar a partir da produção de análises e reflexões sobre os temas, agendas e processos que envolvem os estudos sobre mídias, cultura, estéticas e a política mundial.

Qual o perfil dos estudantes? Por quais áreas de pesquisa se interessam mais?

Estudantes do curso de Graduação de Relações Internacionais são pessoas curiosas e interessadas em questões que impactam a vida política internacional, desde temas relacionados à segurança internacional, ao papel das organizações internacionais até pautas mais específicas relacionadas à Política Externa dos Estados e à participação da sociedade civil global na produção da ordem internacional. O gosto pela leitura e escrita é um elemento importante ao estudante do curso, que encontrará um curso com grande carga de leitura e debates frequentes, que ajudarão a formar seu perfil profissional.

Considerando a diversidade das disciplinas ofertadas, tanto obrigatórias quanto eletivas, é difícil identificar as áreas de pesquisa pelas quais os alunos mais se interessam, uma vez que eles têm a oportunidade, durante a graduação, de experimentar e conhecer diferentes debates acerca dos variados temas que constituem o campo das Relações Internacionais. Vale ressaltar que o curso está estruturado em três linhas de pesquisa, que se subdividem em diferentes possibilidades de pesquisa contempladas pelas disciplinas ofertadas pelo curso de graduação: (i) Política, Cultura e Instituições; (ii) Estudos de Política Externa; (iii) Economia Política Internacional e Integração Regional.

Entrevista concedida em 02 de junho de 2023.